

CATEGORIA D

PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS DE MODO INADEQUADO:

Restrição hídrica e alimentar durante o trabalho de parto;

Controle da dor por agentes sistêmicos;

Controle da dor por analgesia peridural;

Monitoramento eletrônico fetal;

Uso de máscaras e aventais estéreis durante a assistência ao trabalho de parto;

Exames vaginais repetidos ou frequentes, especialmente por mais de um prestador de serviço;

Correção da dinâmica com utilização de ocitocina;

Transferência rotineira da parturiente para outra sala no início do segundo estágio do trabalho de parto;

Cateterização da bexiga;

Estímulo para o puxo quando se diagnostica dilatação cervical completa ou quase; completa, antes que a mulher sinta o puxo involuntário;

Adesão rígida a uma duração estipulada do 2º estágio do trabalho de parto, como por exemplo, uma hora, se as condições da mãe e do feto forem boas e se houver progressão do trabalho de parto;

Parto operatório;

Uso liberal e rotineiro de episiotomia;

Exploração manual do útero após o parto.

Fonte: WHO. Department of Reproductive Health & Research. Care in normal birth: a practical guide. Geneva: Safe Motherhood, 1996. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/63167/1/WHO_FRH_MSM_96.24.pdf. Acesso em: 8 jul. 2016.